

2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES

2.1. PROJETO DO SEXÊNIO 2025-2031

À luz da reflexão feita sobre o exemplo de Maria que, após a experiência do anúncio do anjo Gabriel “levantou-se e foi depressa” (Lc 1, 39), oferecemos o Projeto do sexênio 2025-2031 que emerge da experiência do CG29. “Levantou-se e foi depressa” é um profundo eco bíblico que deseja a continuação daquele convite à revisão da vida da Congregação que nos foi confiado pelo Reitor-Mor Emérito, o Cardeal Ángel Fernández Artíme. A partir desse convite, iniciou-se um caminho que continua a considerar as questões da vida da Congregação levando-as adiante na perspectiva da esperança cristã, que neste ano jubilar o Papa Francisco nos pediu para manter como chama viva, fonte de inspiração.

Reconhecemos que as dinâmicas surgidas durante as várias semanas de trabalho do CG29, feitas de escuta e partilha, favoreceram gradualmente o surgimento de um ambiente saudável e maduro, uma atmosfera onde a atenção e a abertura à reciprocidade levaram a uma compreensão sempre mais clara dos desafios que a Congregação Salesiana deve continuar a enfrentar.

Essa mesma escuta recíproca confirmou o tesouro das diversidades culturais, de ideias, de formas de interpretar as várias realidades onde estamos presentes. Ajudou-nos também a confrontar as diversas interpretações surgidas e testemunham a catolicidade de uma Congregação justamente através da sua própria diversidade cultural como elemento-base. Daqui emerge o desafio da incultração do carisma, do intercâmbio das boas práticas no interior da nossa Congregação. Tudo isso indica que o nosso estar presentes com os jovens e para os jovens enraíza-se necessariamente no diálogo com as suas próprias realidades e culturas locais.

Essa dinâmica que acompanhou o CG29 fez amadurecer algumas opções particulares, contidas no **Documento Final** (DF), que agora, como Conselho Geral, queremos apresentar de forma programática. É um trabalho que o Conselho Geral é chamado a realizar durante este sexênio e que terá impacto na orientação e animação dos vários processos regionais, inspetoriais e locais.

Antes de passar à apresentação das linhas de governo, é significativo notar como um primeiro desafio que surgiu com clareza indiscutível se relaciona com a identidade do Salesiano de Dom Bosco. Acreditamos que é sábio e pastoralmente estratégico não subestimar esse desafio, que deve ser considerado como “primário”. É um chamado que se apresenta como a base, e também a fonte, de tudo o que somos e, por necessidade, de tudo o que fazemos e propomos. Bem sabemos que esse chamado – *apaixonados por Jesus Cristo, consagrados aos jovens* – também foi objeto de estudo e reflexão tanto no CG27 quanto no CG28.

1. A EXEMPLO DE DOM BOSCO, FORTALEÇAMOS A CENTRALIDADE DE CRISTO EM NOSSA VIDA

- *Renovar com determinação a centralidade de Jesus Cristo, redescobrindo a graça da unidade e evitando a superficialidade espiritual. (DF 18)*
- *Revitalizar a vida fraterna nas comunidades e fortalecer o serviço aos jovens mais pobres como expressão autêntica do carisma salesiano. (DF 28)*
- *Renovar os processos formativos cuidando do acompanhamento e da formação na missão. (DF 39)*

Nesta primeira linha de governo, deparamo-nos com um chamado que tem desdobramentos práticos e existenciais profundos. A centralidade de Cristo em nossa vida, o encontro cotidiano com a Sua Palavra, é um caminho desafiador que traz consigo três opções de fundamental importância, interconectadas intimamente. As três referem-se à definição da identidade do consagrado salesiano de Dom Bosco hoje, a nossa resposta e a nossa formação contínua.

Precisamos ajudar as comunidades e os irmãos a escolherem as formas e os momentos de oração pessoal e comunitária mais adequados à sua missão atual, à composição da comunidade e à própria idade dos irmãos. É necessário ser muito mais livre nessas opções de tempos e modos para a fidelidade evangélica e carismática de todos os dias.

Vivemos um momento histórico marcado por uma grande mudança de época. O risco de sermos irrelevantes está sempre à espreita para arrastar-nos, caso as nossas raízes forem fracas. Se levarmos a sério a nossa opção de consagrados, renovando-a todos os dias como resposta a um projeto que não é nosso, mas de Deus, então não teremos nenhum motivo para ter medo ou sentimento de inferioridade.

- Nessa lógica, somos chamados, tanto pessoal quanto comunitariamente, a fazer todo o possível para que a nossa resposta ao chamado de Deus seja marcada *pela centralidade de Cristo, alma e força da nossa fidelidade, alimentada pela Palavra de Deus*.

O empenho diário da meditação deve ser levado a sério em toda comunidade, pois é daí que surge a verdadeira força da nossa identidade consagrada. O amortecimento dessa experiência cotidiana é o indicador de onde está o nosso coração e da autenticidade do nosso testemunho. Se o nosso falar sobre Deus não for fruto e consequência do nosso falar com Deus, tudo se torna superficial e artificial. Acabamos por não ser credíveis e nem sequer acreditação em nós, porque não somos crentes autênticos *da e na Palavra*.

- A nossa vida comunitária é marcada pela mesma experiência de Dom Bosco. Isso exige *um conhecimento do nosso Pai e Mestre* que nos serve de bússola, ajudando-nos a encarnar o carisma no hoje da história.

O dom do “espírito salesiano” deve ser encarnado e não apenas copiado. Amar Dom Bosco significa que, como Salesianos, nos comprometemos a conhecê-lo bem para poder tornar o seu carisma atual e significativo. Os desafios da globalização e da pós-modernidade são motivos para encorajar-nos, como também o chamado para sermos profetas diante de um mundo juvenil que busca adultos autênticos que ofereçam propostas de esperança.

- A nossa consagração salesiana tem como primeiro sinal viver num ambiente acolhedor. *Fazer das nossas casas e das nossas comunidades espaços de humanidade saudável e alegre* significa continuar a oferecer aos jovens aquele sabor de “Valdocco” que hoje falta muitas vezes.

Em uma cultura que vai perdendo gradualmente a centralidade da pessoa, o nosso testemunho de vida proclama uma visão evangéli-

ca que supera a indiferença e o individualismo. A cultura da comunicação e do encontro carece de pessoas e espaços que ofereçam o sopro da hospitalidade, do acompanhamento e da escuta, e que levem à comunhão dos corações entre nós e com os jovens.

Nesse contexto, a comunicação não é apenas tecnológica, mas relacional, enraizada na construção da comunhão. Inspirada na pedagogia da presença e do encontro pessoal de Dom Bosco, a comunicação salesiana cria vínculos por meio da escuta, da narração, da vida cotidiana e da oração, que tem sua fonte inesgotável na comunhão eucarística.

É nessa fonte de relações autênticas que o nosso ministério encontra significado e fecundidade, tanto na presença pessoal quanto no mundo digital.

- Como lemos nas ***Constituições, artigo 16***, neste testemunho está a raiz de toda proposta vocacional: “Esse testemunho desperta nos jovens o desejo de conhecer e seguir a vocação salesiana”. A dimensão transversal da nossa missão, a ***dimensão vocacional***, encontra aqui a sua verdade e a sua autenticidade. A partir daqui partem processos e programas vocacionais de todos os tipos.
- Inserem-se aqui de forma muito pertinente todos os processos que favorecemos para uma ***formação – inicial e permanente*** – intimamente entrelaçada com a vivência cotidiana. Deixando-nos acompanhar pela força do Espírito Santo, descobrimos gradualmente como, na vivência da missão, nós mesmos crescemos na consciência da nossa identidade evangélica e carismática. ***Formar-se na missão*** significa, hoje, deixar-se moldar pela vontade de Deus sobre nós em favor dos jovens, especialmente os mais abandonados.
- O processo de conhecimento e aplicação da ***nova Ratio*** requer um estudo sério e profundo para enfrentar os desafios atuais. ***A Congregação inteira deve estar empenhada em levar a sério os vários processos formativos desde o início dos processos de discernimento vocacional até a fase prolongada e urgente da formação permanente.***

2. UMA PROPOSTA PASTORAL CARISMATICAMENTE ATUALIZADA, COM COMPETÊNCIA E PROFISSIONALISMO

- *Compartilhar em cada Comunidade educativo-pastoral espiritualidade, missão e formação com os leigos e os membros da Família Salesiana. (DF 51)*
- *Oferecer itinerários graduais e sistemáticos de educação à fé e renovar a prática do Sistema Preventivo, garantindo ambientes seguros em todos os lugares. (DF 60)*
- *Estar presente nas novas fronteiras da missão: o ambiente digital, a ecologia integral, as novas expressões do carisma. (DF 69)*

Nestes anos após o Concílio Vaticano II, a grande dedicação da Congregação nessa direção prova a convicção compartilhada de que a proposta educativo-pastoral é um chamado que exige múltiplos empenhos e processos, que estamos levando muito a sério. Os vários processos vividos por toda a Congregação, em diferentes velocidades, são um testemunho de que se faz o possível para atualizar a proposta educativo-pastoral tanto em nível de visão evangélica quanto nos níveis carismático, pedagógico e profissional.

Esta segunda linha de governo leva em consideração *a variedade da nossa expressão educativo-pastoral*. Convida a fortalecer as opções de animação e formação que hoje emergem como prioritárias e exigem respostas adequadas e atualizadas. Reconhecemos que esse caminho se ressente hoje da velocidade acelerada em nível de pensamento, tecnologia, modelos organizacionais e outros aspectos. É urgente reforçar o empenho atual nos vários níveis e setores onde vivemos o carisma salesiano em favor dos jovens, especialmente os mais necessitados.

Vivemos um tempo marcado por mudanças contínuas e fragmentação cultural e social. A nossa Congregação deve ser generativa, não repetitiva. Não se trata simplesmente de fazer mais, mas de habitar o nosso tempo com aquela coragem e aquela esperança que entram em sintonia com aquilo que os nossos jovens buscam. Se não formos nós a oferecê-lo, os jovens o buscarão e encontrarão fora dos circuitos da Igreja.

Toda comunidade local vê-se numa encruzilhada: ou aceita com alegria o desafio de ser um sinal do Reino no meio do povo, ou acaba permanecendo apenas um sinal do passado. O desafio de habitar o nosso tempo exige discernimento, ou seja, sabedoria para saber ler os sinais dos tempos.

- Quanto a esse caminho, deve-se destacar em um número crescente de inspetorias o trabalho já existente, assim como as novas propostas de *processos formativos entre Salesianos e leigos*. São experiências bem-sucedidas que atendem às necessidades de uma formação cada vez mais compartilhada, com metodologias adequadas às realidades concretas em que estão presentes.
- Cresce, neste campo, a atenção em favor dos *vários Grupos da Família Salesiana*. É urgente apoiar este caminho, oferecendo *propostas atuais e atualizadas de formação*, para uma crescente identidade evangélica e carismática que enfrenta os desafios atuais nos vários continentes e *valoriza a preciosa ajuda da responsabilidade carismática* oferecida pelos membros da nossa Família.
- Reforçemos a convicção de que somos chamados a oferecer *processos e itinerários graduais e sistemáticos de educação à fé e de catequese*. Em contextos culturais que, de várias formas, estão sujeitos a mudanças de grande alcance na escala de valores, onde a dimensão religiosa e da transcendência, da fé e da espiritualidade correm o risco de ser relegadas às margens, para nós, Salesianos, é urgente reconhecer que frequentemente, mesmo em nossos ambientes, a dimensão pastoral é frágil, às vezes até mesmo ausente, ou incapaz de se opor à influência de ideologias. Oferecer aos jovens a fronteira do sentido, do transcendentel e do divino, inspirados na mensagem de Cristo como nos é comunicada pelo Evangelho, é um dom que se torna a nossa primeira responsabilidade. É uma opção de campo que reconhece e se sintoniza com a busca de sentido das novas gerações; torna-se para nós um chamado irrenunciável ao qual devemos responder não apenas pelos jovens, mas com os jovens. Esse chamado deve ser, naturalmente, compreendido e adaptado conforme os diversos contextos culturais.
- O *voluntariado em todos os setores da missão salesiana* conheceu, nas últimas décadas, um desenvolvimento consistente, tanto nas variadas formas em que se manifesta na concretude das pre-

senças salesianas, quanto no nível de reflexão e atualização sobre essa realidade. O caminho que testemunha o impulso e a energia da Congregação até agora nesse campo é positivo e deve ser acompanhado e verificado continuamente.

- Com sensibilidade e responsabilidade pastoral, continuemos a empenhar-nos para que, em nossas realidades, todos ***os ambientes e processos sejam seguros*** e pautados por grande respeito aos jovens confiados aos nossos cuidados, em comunhão com o magistério da Igreja e em conformidade com as legislações nacionais. O ***safe-guarding***, sendo uma responsabilidade necessária, que está na base da promoção do crescimento saudável e integral, torna-se expressão concreta da nossa fidelidade ao carisma salesiano, onde a nossa mesma identidade encontra a sua síntese na caridade pastoral. Promover o ***safeguarding*** é o nosso modo de honrar e preservar o dom da nossa pedagogia salesiana, um dom de Deus maior do que nós mesmos.
- O empenho da Igreja no campo da ***ecologia integral*** foi assumido pela Congregação e deve ser fortalecido com uma visão carismaticamente inspirada. O engajamento dos jovens pelo bem comum e pela casa comum deve estar sempre mais enraizado em nível local, com o protagonismo dos jovens, compartilhando opções e participando de forma ativa e concreta. A ***Don Bosco Green Alliance*** é uma proposta que deve ser acompanhada e apoiada.
- Nos últimos anos, a Congregação tem levado muito a sério o tema da ***educação da afetividade***. A reflexão realizada, a literatura produzida e os caminhos percorridos até agora testemunham a urgência do empenho nesse campo. Levemos a sério esse desafio, incorporando-o em nossos processos educativos, assim como nos processos de acompanhamento das famílias, na formação inicial e permanente dos Salesianos e dos nossos colaboradores.
- A ***educação à paz*** deve ser conduzida com grande cuidado nos diversos itinerários educativo-pastorais. É um desafio que vai surgindo num cenário que conhece sempre mais conflitos étnicos e entre nações. Essa educação é chamada a despertar nos jovens a consciência da própria responsabilidade pela promoção de uma convivência civil pautada pelo respeito à diversidade, na solidariedade e no diálogo.

- O empenho da Congregação em nível de ***advocacy pelos direitos humanos*** é um caminho em constante crescimento. A representação em níveis internacionais, assim como as várias experiências em nível nacional, exigem de nós, Salesianos, o fortalecimento de uma preparação adequada para que a nossa voz e a nossa proposta encontrem sempre mais um espaço significativo nesses mesmos ambientes e organismos. A experiência positiva e valorizada desses processos em âmbito internacional e em alguns países incentiva a compartilhar boas práticas que fortaleçam a nossa voz em favor dos pobres e excluídos. Não basta fazer o bem. Trabalhamos com os mais pobres e marginalizados para que eles mudem as condições da nossa realidade humana geradoras de pobres e explorados. Apoiamo-nos no compromisso social e político para criar condições melhores de vida para os jovens que sofrem condições de pobreza e para as suas comunidades.
- Promovamos nos âmbitos a seguir o ***bom funcionamento da CEP***, um espaço de sinodalidade, de participação juvenil e das famílias, assim como os processos de planejamento pastoral, ***o PEPS de cada obra e/ou presença***, a ser cuidadosamente contextualizado nos diversos âmbitos pastorais:
 - *A escola* é o setor em que estamos muito presentes. A proposta educativa é uma chave que rompe ciclos de pobreza e vulnerabilidade, ao mesmo tempo em que abre novos horizontes de crescimento integral. A presença dos Salesianos neste setor deve ser cuidada, preparada e acompanhada. Deste projeto depende o futuro de muitos jovens. Somos chamados, então, a preparar Salesianos experientes, tanto no campo da direção quanto no ensino e na formação de professores. O respeito e a estima de jovens, pais, professores e autoridades locais pela nossa proposta educativo-pastoral escolar é uma prova do valor da oferta educativa que encontram em nossos ambientes, mas também uma responsabilidade que exige reflexão, visão clara e planejamento.
 - *A proposta da formação profissional* confirma-se como uma excelência formativa que nos distingue, muito apreciada. Abre novas perspectivas que dão dignidade à vida dos jovens, para o presente e o futuro deles. É um investimento educativo cuja

necessidade é sentida sempre mais, que nos pede para apostar com coragem na formação carismática e pedagógica, técnica e gerencial, hoje imprescindíveis. O caminho neste setor é positivo e por isso é urgente que continuemos a apoiá-lo preparando Salesianos que garantam a identidade carismática das nossas presenças junto com a formação dos nossos colaboradores. O ponto mais revolucionário é a cultura do trabalho; trabalho como participação na criação de Deus; trabalho como formação para a vida. Trata-se de uma escola de excelência, não de uma proposta inferior para quem não consegue seguir outros caminhos. A formação profissional é para nós, em todos os cantos do mundo, uma escola de integração para migrantes e refugiados. É urgente aprofundar o acompanhamento e o cuidado dos jovens trabalhadores como desafio e oportunidade. Uma fronteira que exige reflexão e planejamento a longo prazo.

- No campo da *educação superior*, continua a atenção crescente à identidade própria e à coordenação desse âmbito formativo. É urgente continuar o caminho rumo a uma identidade evangélica, carismática e pedagógica mais clara, para que a contribuição da Congregação nesse campo possa ajudar os jovens a alcançarem os objetivos de uma educação integral capaz de construir um futuro mais digno, justo e solidário. Apresentam-se aqui grandes oportunidades para continuar a oferta de acompanhamento educativo-pastoral aos jovens que trilham o caminho para a maturidade de suas vidas.
- Os *Centros Juvenis e os Oratórios* continuam a ser um espaço salesiano privilegiado de convivência. O compromisso constante com a formação dos agentes pastorais, Salesianos e leigos, adultos e jovens, é uma opção que garante a qualidade da proposta educativo-pastoral dos itinerários de fé, da catequese e do crescimento nos valores. Não podemos contentar-nos em oferecer apenas locais para ocuparem o tempo; empenhemo-nos numa proposta que abra horizontes de protagonismo saudável, oferecendo esperança e futuro.
- A experiência das *obras e dos serviços para jovens em situação de vulnerabilidade e exclusão* é objeto de atenção e empenho constante da Congregação. O desenvolvimento de todo

tipo e forma de intervenção neste setor é um testemunho claro em favor dos pobres e marginalizados. A sensibilidade crescente, a formação contínua e a colaboração com outras agências em nível local e regional são um sinal positivo para o futuro. Permanece o desafio de fortalecer a dimensão carismática da proposta mediante a preparação de Salesianos e leigos enraizados no carisma, a fim de que a nossa presença contribua para a construção evangélica da justiça e da paz, promovendo assim os direitos humanos, usando a linguagem universal que nos coloca em sintonia com aqueles que, como nós, se dedicam em favor da dignidade de cada pessoa.

- As *paróquias e os santuários confiados aos Salesianos* continuam a ser uma oportunidade privilegiada de presença no interior de um determinado território e contexto. A reflexão feita nos últimos anos é um testemunho de como a Congregação está empenhada para que esses espaços sejam cada vez mais tipicamente salesianos, que de maneira profética acompanhem e alcancem uma grande variedade de pessoas, com atenção especial aos jovens.

3. A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E O DESAFIO EDUCATIVO-PASTORAL

- *Demos uma pedagogia à IA, entremos como educadores num mundo novo, junto com as novas gerações.*

A terceira linha solicita um envolvimento consciente de todos em relação ao advento da inteligência artificial (IA), encarando-a como um *desafio revolucionário* que está transformando radicalmente o nosso mundo. Estamos no alvorecer de um período de inovação que introduzirá novas formas de aprender, comunicar e estabelecer relações. Essa transformação é tão profunda que representa uma verdadeira *mudança de paradigma*. É interessante notar como a IA, em sua forma “artificial”, oferece-nos novas possibilidades de levar adiante o nosso ministério, comunicando e promovendo relações humanas autênticas inspiradas no Sistema Preventivo, próximas e reais.

Dom Bosco era um visionário que, na inovação, tanto em nível eclesial quanto educativo, cultural e social, intuía oportunidades ocul-

tas. Ele avançava com uma velocidade surpreendente, sempre com um olhar crítico e criativo, porque conseguia ver como *a inovação servia ao bem integral dos jovens*.

- A IA faz parte da nossa missão de Salesianos que vivemos na era digital. Nesse sentido, a IA não é para nós apenas um *instrumento*, mas também uma *missão*, ou seja, um chamado a *explorar as novas fronteiras que a IA contém em seu encontro com a proposta educativo-pastoral*.
- O governo da Congregação empenha-se para a promoção de *espaços de reflexão e diálogo* com especialistas que ajudem a traduzir em processos e experiências o encontro entre o carisma e a IA, além de outros desafios presentes no mundo digital; processos que devem ser guiados por uma atitude positiva e propositiva, enraizada no carisma salesiano.
- Haja, também, o empenho de formar-nos para *criar coordenação e sinergias entre as múltiplas experiências* existentes nas várias partes da Congregação no campo da IA.
- Do ponto de vista ético e moral, somos chamados a ajudar os jovens a discernirem as contradições e zonas sombrias do mundo, à luz da *presença no mundo da mensagem de Cristo*.
- Devemos fazer o possível para *criar relações autênticas* neste espaço, nem artificiais nem virtuais. Criemos conexões genuínas e um espaço para a escuta.

4. UNIVERSIDADE PONTIFÍCIA SALESIANA

Esta quarta linha tem como foco a nossa **Universidade Pontifícia Salesiana (UPS)**. É importante lembrar que a UPS é a Universidade da Congregação Salesiana, a Universidade que pertence a todos nós e com a qual todos sentimos um vínculo especial. Forma uma estrutura de grande e estratégica importância para a Congregação. Devemos fazer o possível para que ela possa cumprir a sua missão.

O papel e a presença da UPS estão intimamente ligados à promoção da cultura e da qualificação dos Salesianos, dos nossos colaboradores e dos jovens. A pesquisa acadêmica e o ensino, o diálogo entre carisma e cultura, devem favorecer o conhecimento sempre mais atualizado da figura de Dom Bosco e da experiência educativo-pastoral

salesiana. Essa missão é uma tarefa para toda a Congregação em cada Inspetoria. É necessário fortalecer a relação institucional entre a UPS e as Inspetorias da Congregação, com as IUS da Congregação, em sinergia com o RM e seu Conselho.

- O governo da Congregação continua a seguir com dedicação as duas prioridades fundamentais para a UPS: *a formação de educadores e pastores, Salesianos e leigos, a serviço dos jovens, assim como o aprofundamento cultural, histórico, pedagógico e teológico do carisma* que possa se conectar com o acompanhamento dos Setores da Sede Central em relação às Inspetorias e oferecer um diálogo de pensamento que apoie a Congregação em clima de harmonia entre pensamento, animação e governo.
- Em torno desses dois eixos principais, a UPS é chamada a continuar a desenvolver o seu *empenho de pesquisa, ensino e transmissão do saber*. As últimas experiências nessa direção, incluindo a do 150º aniversário do texto de Dom Bosco sobre o Sistema Preventivo, servem como paradigma.
- O campo dos *estudos salesianos* deve ser acompanhado com mais atenção, em linha com os esforços que, nos últimos anos, a Congregação tem feito para *a valorização dos lugares salesianos*. Não se trata apenas de lugares físicos, mas de locais onde o encontro com o carisma por parte de muitos grupos de colaboradores está dando frutos positivos.
- A *sinergia de propostas de estudos e de presença entre a UPS e os lugares salesianos* deve ser reforçada de forma planejada para potencializar as experiências positivas de formação permanente já existentes e também poderem responder a outras oportunidades que sejam propostas. O coração desse caminho deve ser o de passar do pensar os lugares salesianos como locais para visitar a uma visão que privilegia o estudo profundo da salesianidade, ou seja, passar da simples informação à formação.

Conclusão

Nesta parte, procura-se oferecer, em quatro linhas gerais programáticas, a base que será posteriormente desenvolvida de forma sistemática pelos vários Setores e Regiões, individualmente para alguns e em sinergia e colaboração para outros.

O convite final desta apresentação é duplo, da minha parte: primeiramente, convido toda a Congregação a inspirar-se para este caminho na *Carta* que o introduz. Espero que o ambiente contemplativo, que foi tão bem vivido durante o CG29, torne-se o clima permanente que acompanha a nossa missão no dia a dia. Guiados pelo Espírito de Deus e nutridos pela escuta da Palavra, servimos os jovens com coração disponível e espírito generoso. Nossa vida comunitária seja o sinal mais crível que oferece espaços de acolhimento, comunica senso de pertença e capacidade de acompanhamento.

Em segundo lugar, comprometamo-nos todos juntos – Salesianos e leigos – a ter um conhecimento cada vez mais profundo de Dom Bosco. Esse caminho nos faz descobrir as nossas origens, mas, acima de tudo, nos dá coragem para viver hoje a perene novidade do carisma. Percorrer esse trecho de estrada juntos significa tornar hoje as nossas casas e as nossas presenças outros “Valdocco”. A propósito desse chamado, o Pe. Juan Vecchi deixou-nos uma reflexão que é muito atual:

Quando pensamos na origem da nossa Congregação e Família, de onde partiu a expansão salesiana, encontramos, sobretudo, uma comunidade, não só visível, mas até mesmo singular, atípica, quase como uma lamparina na noite: Valdocco, casa de uma comunidade original e espaço pastoral conhecido, vasto, aberto... Elaborava-se, nessa comunidade, uma nova cultura, não em sentido acadêmico, mas na direção de relações renovadas entre jovens e educadores, entre leigos e sacerdotes, entre aprendizes e estudantes, uma relação que refluiá no contexto do bairro e da cidade... Tudo isso, tendo como raiz e motivação a fé e a caridade pastoral, procurava criar em seu interior o espírito de família e orientava para um sentido afeto pelo Senhor e por Nossa Senhora. (Pe. Juan VECCHI, *Eis o tempo favorável*, ACG 373, ano 2000, Ed. brasileira, p. 21)

EPÍLOGO

Ao final deste caminho, gostaria de convidar todos vocês, queridos Salesianos, e junto com vocês todos aqueles que fazem parte das nossas Comunidades educativo-pastorais (CEP), a fazerem com que o chamado que recebemos através da experiência do CG29 seja assumi-

do com aquela atitude de profunda abertura às realidades que o Senhor nos está a pedir para encontrarmos. Deixemo-nos animar e guiar pelo exemplo de Maria em sua atitude de *escuta* da vontade de Deus, que passa pela acolhida da palavra, mas também pela história dos jovens que somos chamados a encontrar, acolher e acompanhar.

Convido-os a cultivar um *coração aberto e disponível*, que se deixe guiar pelo clamor e pela busca dos jovens que vivem muitas vezes uma situação marcada por uma aparente indiferença. Indiferença que, diante de um coração disponível, como o do Bom Pastor, se dissolve e em seu lugar surgem caminhos relacionais e experiências significativas que oferecem futuro e esperança aos próprios jovens. O exemplo de Dom Bosco em seu encontro com Bartolomeu Garelli seja para nós um constante chamado àquela disponibilidade que consegue intuir oportunidades de amizades saudáveis e humanamente enriquecedoras.

Por fim, reconheçamos que a nossa *generosidade* pastoral precisa de um equilíbrio que é fruto de viver diariamente a graça de unidade: uma “esplêndida harmonia de natureza e graça” (*Const. 21*). Trata-se de um compromisso e uma dedicação pastoral com raízes evangélicas e carismáticas sólidas, profundas e ricas. São essas raízes da nossa generosidade que nos impulsionam a ser missionários dos jovens onde a Providência nos enviar.

Coloquemo-nos à escola do Espírito Santo para que – seguindo o exemplo de Maria – também nós, com confiança e esperança, “vamos depressa” servir aos jovens.



Pe. Fabio Attard
Reitor-Mor

- O -

Nota ao Projeto do sexênio 2025-2031

Os Projetos dos últimos sexênios continuavam com várias páginas de “articulações do **Projeto do sexênio**”, após as prioridades ditadas

pelo Reitor-Mor para toda a Congregação, feitas por cada Conselheiro segundo a tripartição: Objetivo-meta – processo – passos.

Tudo isso era publicado junto no texto do **Projeto**, definindo imediatamente um caminho fechado.

No espírito do CG29 e para garantir um trabalho contínuo em projetos intersetoriais, que produzam processos a serem realizados e verificados, decidimos desvincular do texto do **Projeto do sexênio** esta segunda parte executiva.

Todas as articulações do **Projeto**, de cada Setor e Região, são e serão elaboradas, de forma contínua, ao longo do percurso do sexênio.

Serão compartilhadas no Conselho, passo a passo, compartilhadas e publicadas durante a sua realização, e serão a base para a revisão do sexênio, que será concluída com o relatório sobre a Congregação a ser apresentado no próximo CG30.

Em continuidade ao que sempre foi feito, introduzimos novos aspectos que favorecem o trabalho conjunto do Conselho, junto com uma atuação e revisão com toda a Congregação, muito mais articulada.

Esperamos assim conseguir expressar o espírito do CG29 na animação e no governo da Congregação.